

# 13º SIMPÓSIO DE BIOLOGIA MARINHA

28/06 à 02/07/10



## USO DE LARVAS NO ESTÁGIO DE ZOEIA DO DECAPODA BRACHIURO *Menippe nodifrons* E DO ROTIFERO *Brachionus rotundiformes* EM TESTES DE TOXICIDADE AGUDA.

Rodrigues, B.A.<sup>1</sup>; Tashiro, F.L.<sup>2</sup>; Portela, T.<sup>3</sup>; Silva, C.S.<sup>4</sup>; Badaró-Pedroso, C.<sup>5</sup>; Rodrigues, E.S.<sup>6</sup>

1. Bolsista PIBIC/CNPq/IP – Centro de Pesquisa em Peixes Ornamentais – Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP; 2. Estagiário Instituto de Pesca- Centro Universitário São Camilo; 3. Biólogo Centro Universitário São Camilo; 4. Técnica de APCT – Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP; 5. Pesquisadora Científica – Centro de Pesquisa em Peixes Ornamentais – Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP (pedrosos@pesca.sp.gov.br); 6. Pesquisador Científico - Centro Avançado de Pescado Marinho - Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP.

**Palavras chave:** Toxicidade aguda, larvas de *Menippe nodifrons*, rotífero *Brachionus rotundiformes*, sulfato de cobre, variação de salinidade.

O presente estudo tem como objetivo promover a adequação do uso de larvas no estágio de zoeia do caranguejo marinho *M. nodifrons* e do rotífero estuarino *B. rotundiformes* em metodologias de testes de toxicidade aguda. As fêmeas ovígeras de *M. nodifrons* são coletadas em Santos e mantidas no laboratório de bioensaios do CPDPO em São Paulo, até a eclosão das larvas e uso nos testes. Os rotíferos são cultivados na salinidade de 26 e alimentados com microalgas e fermento. Experimentos preliminares expondo os rotíferos a um gradiente de salinidade durante 72 horas resultaram em 100% de sobrevivência nas salinidades de 5, 15, 20 e 25, e 50% na salinidade 10. Os valores de CL50; 96h para as larvas de *M. nodifrons* e CL50; 48h para o rotífero *B. rotundiformes*, após exposição ao sulfato de cobre, foram de 0,63mg Cu/L e 0,15mg Cu/L, nas salinidades de 32 e 26, respectivamente. Os experimentos com variação de salinidade apontam o rotífero *B. rotundiformes* como um forte candidato ao preenchimento da lacuna existente em relação as metodologias de teste de toxicidade com organismos estuarinos. Enquanto os resultados obtidos, após exposição dos organismos ao sulfato de cobre, indicam sensibilidade semelhante a do teste de toxicidade aguda com o crustáceo misidáceo *Mysidopsis juniae*, utilizado em metodologia padronizada pela ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/ CNPq/ Instituto de Pesca.